ANO I — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1921 — N.º 202

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

TRADUZIMOS do *A B C*, de Madrid:

«A respeitavel Junta que anda agora empenhada na agradavel tarefa de aumentar todas as tarifas para evitar, segundo ela, a ruina dos fabricantes, é tão ingenua e cheia de candura que não dá conta de que por esse mundo ha tambem outras juntas que não vacilaram em arruinar os nossos produtores para defender os seus.

—Aqui não entra um metro de tela, nem uma resma de papel, nem uma amostra de ferro—dizem os de cá.

—Perfeitamente! Estão no seu direito!—respondem os de lá.—Mas aqui não entra nem uma bilha de azeite, nem uma caixa de fruta, nem um grão de arroz, nem uma gôta de vinho. E vocês verão o que fazem.

O que farão é que, quando já fôr tarde para evitar o desaguisado, terão de confessar que se esqueceram de ser espertos.»

* * *

DIZEM-NOS que, nalguns concelhos do país, os professores primarios, em vez de se entregarem á extinção do analfabetismo, dedicam a sua atenção a assuntos que brigam muito naturalmente com a sua missão de educadores e funcionarios do Estado.

* * *

VIRÁ o sr. dr. Afonso Costa presidir qualquer [illegible] depois das eleições? Alguem que se dá como bem informado, garante-nos que, embora o antigo chefe democratico, aguarde uma hora conveniente, para formar um governo de competencias, neste momento ele se acha pouco disposto a tal empresa. Primeiro, torna-se necessario estabelecer em Portugal um regime de ordem e segurança..

* * *

UM dos navios dos T. M. do E. gastou, numa das suas viagens, só em salsa um conto de réis—informa o nosso colega *A Manhã*.

* * *

INFORMAM-NOS de que, no consulado de Portugal, em Londres, nem sempre os portugueses são atendidos devidamente nas suas pretensões. Será verdade?

* * *

A ORDEM de S. Tiago, nos seus varios graus, continúa a ser distribuida copiosamente a individuos de qualidades e procedencias varias, sendo de esperar que depressa termine uma incontinencia tamanha.

* * *

VERGILIO Correia publicou um folheto — *Um Tumulo Renascença*, impresso na Imprensa da Universidade. Traz um prefacio do dr. Teixeira de Carvalho. São paginas que o ilustre arqueologo consagra ao estudo da sepultura de D. Luís da Silveira, em Gois.

* * *

RECEBEMOS o 3.º numero da *Seara Nova* que traz excelente colaboração de Faria de Vasconcelos, Alfredo Pedro Guisado, Raul Proença, Camara Reis, Jaime Cortesão, Ezequiel de Campos e Raul Brandão.

* * *

NÃO é exacto que o sr. Alberto Tota pense em entrar para o partido socialista.

Dias melhores

Três dos partidos do regime — os mais importantes —assentaram na organização dum programa minimo que se obrigaram a efectivar, apenas sejam governo. O simples facto de chegarem á fala e de se entenderem para uma acção comum, na solução dos problemas que ha tanto tempo nos afligem, prova que alguma coisa mudou entre nós.

Tenha-se em vista tambem que os dissidentes democraticos, chefiados pelo sr. dr. Domingos Pereira, voltaram ao aprisco, esquecendo lembranças que eram pouco de molde a reconciliações.

O povo, cançado de tantas lutas estereis e desiludido de miragens paradisiacas, pede em altos clamores que cessem dissidios e malquerenças, encetando-se um periodo de trabalho patriotico que afaste para muito largo perigos que demasiado se avisinharam já.

A revolução de desanove de outubro que pretendia justificar-se com a má obra dos politicos e, força é confessa-lo, muita razão lhe assistia, não poderá manter-se em ameaça de nova eclosão, em presença de factos tão comprovativos de que um novo espirito começa a substituir-se á daninha agitação em que se consumia o esforço dos parlamentos e dos governos.

Podemos anunciar o inicio duma era nova? O nosso optimismo não chega para tanto. Apesar disso, não seremos ousados, se dissermos que estamos numa suspensão de hostilidades que se deverá converter em paz definitiva, se a prudencia não ceder o campo a outras virtudes menos de recomendar.

A opinião publica, que ainda não adquiriu, entre nós, a serenidade bastante para poder julgar com segurança a obra dos homens, carece tambem de não entregar-se a impressões alarmantes que os boatos facilmente espalham pela cidade e pelo país, como um bafo desmoralizador.

E porque sabemos que ha quem ccgamente acuse o actual governo de não cumprir a sua misssão. sem saber bem em que esta consiste, atrevemo-nos a declarar que tal acusação não é isenta de parcialidade. O sr. Maia Pinto trata de manter a ordem, dentro da legalidade, prometendo reprimir tumultos, rebentem onde rebentarem, qualquer que seja a sua causa, a fim de que as eleições decorram calmamente, porque delas depende a normalização constitucional da nossa existencia.

Escusado será dizer que o país inteiro espera que seja inexoravel na punição dos crimes que tragicamente assinalaram a noite de desanove de outubro, pois, se tal não fizesse, dificilmente se restabeleceria o socego publico. Os homens que com S. Ex.ª formam o ministerio são criaturas incapazes duma covardia ou duma transigencia com a malvadez, não sendo portanto admissivel que façam ouvidos surdos aos clamores da nação.

Apenas todos nós vejamos que a sua boa vontade não é um mero cartaz de espectaculo, mas sim a mais pura das intenções ao serviço dum labor honesto, até os que agora se encontram desconfiados e murmuradores mudarão de atitude.

MODERNISMO

A nova cosinheira:—Antes de comprometer-me com a senhora preciso de saber se tem «garage» para o meu «Ford».

MADEMOISELLE Agnès Souret, que, num concurso de beleza, foi classificada a mulher mais linda de toda a França, depois de perceber que as muitas homenagens que lhe rendiam eram mentirosas ou traiçoeiras, deixou o *music-hall*, visinho do faubourg Montmartre, onde trabalhava, e regressou á sua aldeia. A uma amiga disse ela, antes de partir:

—«Não sairei tão cêdo de casa de meus pais, porque, em pouco tempo, aprendi a contentar-me com o que eles me derem.»

* * *

O CONGRESSO Economico Nacional deixou em todo o país a impressão de que abundam as iniciativas para se encetar o nosso resurgimento economico e financeiro.

Por quem se espera, pois? Pelos politicos.

* * *

O sr. Ramos da Costa ocupa-se de *A Teoria da Relatividade* num folheto que nos enviou. Cremos ser um dos primeiros trabalhos, e de grande valor, sobre o assunto, entre nós.

* * *

UM telegrama de Evora diz-nos que uma patrulha da G. N. R. prendeu dois individuos, quando tentavam levantar a linha ferrea, junto do pontão da via de Móra. Principiará a desfiar-se a estranha e escura meada dos atentados no S. e S.? Se assim fôr, ver-se-ha surdir das trevas, em que se acoita, uma matilha de malvados, nos quais o odio matou a simples noção motivada do crime. O prazer de destruir e matar satisfaz-se sómente com novos exemplos de ferocidode.

* * *

NO dia três de dezembro, pelas 21 horas, realiza, na Faculdade de Medicina, uma conferencia o sr. dr. D. José da Cunha Mendonça e Menezes, estando já em distribuição os convites.

* * *

DEVE ser publicada na proxima semana a nova lei do inquilinato

* * *

O SR. Ministro da Justiça pensa em ocupar-se dentro em breve de uma lei sobre regime prisional.

Essa lei creará uma escola agricola em cada distrito

* * *

OS exportadores de vinhos tiveram hoje noticia telegráfica enviada pela Camara Portuguesa de Comercio, em Paris, de que o governo francês resolveu reconhecer as marcas dos nossos vinhos, acabando-se assim com as falsificações que se teem feito.

* * *

O SR. Ministro das Finanças pensa em tributar as transacções comerciais. Mas não poderá, ao que nos consta, realizar o seu plano porque encontrará no caminho obstaculos insuperaveis. A suceder assim, serão bem curtos os dias de vida ministerial do sr. Peres Trancoso.

* * *

SEGUNDO nos consta, as comissões politicas do P. R. P. de Beja, vão escolher para seu candidato o antigo deputado sr. Sá Pereira.

Magazine

Um craneo do homem primitivo

No norte da Rodhesia foi encontrada, na mina de Brooken Hill, um craneo humano fossil, que se supõe ser o craneo humano mais antigo.

A sua parte superior é muito larga, a inferior muito estreita, a fronte muito deprimida. Tem os malares excessivamente salientes e as orbitas desmedidamente grandes.

Este craneo é muito mais antigo que o chamado de Neandesthal, que se encontrou em Gibraltar e que é o mais antigo dos craneos encontrados na Europa. O homem a quem pertencia a caveira de Brooken Hill deve ser o antepassado do de Neandesthal.

Em tôrno do craneo que já se encontra em Londres, curvam-se a examiná-lo, de olhar atento, medicos, naturalistas e antropologos.

Sendo êste craneo muito anterior ao do Neandesthal, revelando uma fase em que o desenvolvimento humano estava muito mais atrazado e, portanto, mais proxima do macaco, não virá esta descoberta lançar de novo, em animada disputa, os discipulos de Darwin e os que negam completamente o transformismo?

Na mesma cova foram encontrados outros ossos, que dão a este homem um andar ainda mais proximo do dos antropoides que o esqueleto do homem de Gibraltar.

Comparado com o celeberrimo esqueleto da ilha de Java, a primeira e contestadissima prova de transformismo humano, oferece tamanhas afinidades com êle, que se conceberam conjecturas de que seja da mesma familia e um intermediario entre o homem de Java e o de Gibraltar.

Tambem foi descoberto, na mesma cova, o craneo de outro esqueleto fossil, mas ainda não foi examinado.

Ao polo sul

Ernest Shakleton telegrafou do Brasil noticiando a partida para a Georgia do Sul. Não é bem uma terra desconhecida; o chefe da expedição ao polo antartico já lá esteve em 1916, tendo partido da ilha do Elefante, distante 750 milhas, num pequeno barco.

O navio em que navegavam, o «Endurance», tinha naufragado; os membros da expedição haviam sido lançados, uns sobre as costas da ilha do Elefante, outros na Geogia do Sul.

Depois de tres tentativas vãs, Shakleton conseguiu fazer, num pequeno barco, essa grande travessia e salvar os companheiros que estavam na Georgia.

O casamento da princesa inglesa

Depois de varios boatos de que a princesa britanica, Maria, casaria com um principe balkanico, foi ajustado o casamento dela com o visconde Remy Lascelles, filho mais velho do conde de Harewood.

Não é a primeira vez que o sangue real britanico se alia a sangue nobre. Em 1919 a princesa Patricia, filha do duque de Connaught, desposou o capitão Alexandre Ramsay, filho do conde de Dalkausie.

O visconde Lascelles tomou parte activa na campanha da guerra, onde foi ferido duas vezes, e ganhou a cruz de guerra e duas vezes o «Distinguished Service Order».

LOPO DE CARVALHO, FILHO

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

Doenças pulmonares

Consultas das 3 ás 6

CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Zeferino Falcão

DOENÇAS E HIGIENE DA PELE

RETOMOU A SUA CLÍNICA

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 6, 1.º

MUSICA

O CONCERTO PEDRO BLANCH no Teatro S. Luís

Os "Mestres cantores" de Wagner e a "suite" "Roma" de Bizet

A ELEGANTE ASSISTENCIA

Os concertos Blanch passaram a ser parada de bom tom. E porquê? Porque se faz ali boa musica? Porque ao teatro D. Amelia, hoje S. Luis, andam ligadas tradições de elegancia que a nossa sociedade se acha no dever de continuar? Porque á frente da orquestra se encontra um regente com a atracção, o *charme*, tão apreciado pelos portugueses, da sua qualidade de estrangeiro?... Ignoro-o. O que se constata, porêm, logo ao primeiro olhar lançado em volta num dos intervalos é que nos encontramos rodeados de um conjunto «chic». Esvoaçam perfumes, respira-se elegancia. Sente-se em volta o caracteristico da nossa sociedade actual, desta nossa sociedade enigatica quem vive, não do que é, mas do que foi e do que espera vir a ser.

Aqui é um *vieux-garçon* de fontes a pratear, levemente, traços nobres, gestos desdenhosos, em quem iriam bem as roupas de veludo de um personagem de Van Dyck que discute com um secretario da embaixada, almiscarado e loiro, o problema vermelho da Russia.

Num camarote além duas damas de boa linhagem uma *fausse-maigre*, perfil grego, mãos longas, ticianescas, espirituais, outra decabecinha pequena e buliçosa que ficaria bem a espreitar pela janela estilizada de um estufim doirado, conversam, fazendo tremer muito os *paradis* dos chapeus e as scintilações dos diamantes.

Ao meu lado é o pretencioso sceptico, de sorriso á Baudelaire que aqui vem expandir os bocejos da sua infinita indiferença pela Vida, é a menina romantica e casadoira que a mamã traz em exposição... para o que der e vier... E', emfim, com algumas excepções, a massa anonima dos elegantes e dos frivolos que vem para o concerto tratar de tudo... menos de ouvir musica... E lá no alto de umas escadinhas, em forma de lira estrangulada, namorando muito de perto as figuras alegoricas do *plafond*, num recinto chamado a geral, a acotovelar-se com uma curiosidade sinceramente e desartificiosamente artistica, a massa numerosissima e ainda mais anonima dos verdadeiros musicos, dos que procuram a Arte pela Arte, dos que para ali vão unicamente com a mira de gosar o prazer espiritual de algumas horas de sonho.

No concerto de ontem conseguiram bem por certo o seu fim, pois o programa era de molde a satisfazer as exigencias dos bons amadores. Além da abertura dos «Mestres Cantores», a linda comedia musical pertencente á ultima fase da obra de Wagner e da *suite* «Roma» de Bizet, cheia de movimento e de côr, deu-nos o maestro Blanch a «Sinfonia Heroica» de Beethoven, essa imponente sinfonia que o genio dos sons, num rasgo de admiração, dedicou ao genio das armas dos tempos modernos, Napoleão—emquanto este foi, no seu pedestal de gloria, apenas o soldado aventureiro, o heroi dos principios republicanos—para lha retirar logo que o grande audacioso se constituiu uma realeza de espada que, muito embora sem antepassados, era suficiente a ferir as susceptibilidades do espirito democratico de Beethoven.

A interpretação foi magnfica merecendo especial mensão a *Marcha funebre* e o *Final*, sendo de resto muito aplaudida no fim de todos os seus movimentos.

Na terceira parte que fechou com as *danças guerreiras* do *Principe Igor* de Borodine figurava em primeira audição uma *Rapsodia Escocesa* de Machenzie, que muito agradou.

Entre nós estão pouco conhecidos os compositores ingleses; nem de resto, eles acrescentam grande contigente de criações ao capital de novidades musicais. No que produzem, porém, são muito sinceros e sabem imprimir sempre um cunho muito pessoal, não se deixan do facilmente arrastar por influencias estranhas, conforme se observa nesta rapsodia trabalhada sobre têmas arrancados ao *folk-lore* escossez e guardando um caracter muito nacional.

O maestro Blanch foi muito aplaudido e chamado.

Oliva Guerra

(Desenhos de Albert Jourdain)

Entre a assistencia, que era numerosissima, o nosso cronista mundano conseguiu ver, entre outras, as seguintes pessoas:

Marquesa de Sousa Holstein, condessa de Nova Gôa e filhas, viscondessa de Alvelos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Perestrelo de Orey e filha, D. Eponina Mackee, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Laura Pereira Caldas Garcia Reis, D. Rosa Drago Herrera, D. Halia Correia Leite e filha, D. Ana Margarida Fontoura Xavier, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Gerty Abecassis, D. Ana Ahrens de Novais e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Luiza Gomes de Andrade e filhas, D. Elvira Egas Moniz e sobrinha, etc., etc.

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as D. Adelaide da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Benedicta Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Luisa Pereira de Sequeira Bramão Reis Moria, D. Maria do Céu Montenegro Pinto Moreira de Almeida Teixeira, D. Margarida Fernandes, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos, D. Maria Lucia de Lemos Muller e D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá.

E os srs.:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Mendonça, Carlos Ferreira Reynolds, Luis do Rêgo Barreto da Fonseca Magalhães Le Cocq Talone da Costa Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto e Manuel Ferreira Mateus.

Casamentos

Pelo sr. Vitorino José da Cunha foi pedida em casamento para seu filho Arnaldo a senhora D. Maria Luisa Gaspar Carreira, interessante filha da senhora D. Maria Luisa Carreira e do sr. José Gaspar Carreira.

—Realisa-se no dia 8 do proximo mês de dezembro o casamento da senhora D. Laura Bellard Mantero, interessante filha da senhora D. Amelia Bellard Mantero e do sr. Francisco Mantero, com o sr. Alexandre de Mendonça Alves, filho da senhora D. Ernestina de Mendonça Alves e do sr. Alexandre Calleya Alves.

—Pelo sr. Antonio Teixeira Bastos foi pedida em casamento para o sr. José Nunes a senhora D. Maria Tavares Lemos de Castro, interessante filha da senhora D. Lucia Tavares Lemos de Castro e do sr. dr. Ricardo Lemos de Castro. O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Está justo oficialmente o casamento da sra. D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena, gentilissima filha da sra. D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena e do sr. Filipe de Vilhena, com o distinto advogado dr. Alvaro Busquet de Sousa Rego, filho da sra. D. Francisca Busquet de Sousa Rego, falecida, e do sr. Alvaro de Sousa Rego.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

—Realiza-se ámanhã, pelo meio dia, na egreja paroquial do Lumiar, o casamento da sr.ª D. Olinda da Conceição Duarte Costa, interessante filha da sr.ª D. Genoveva Duarte Costa e do sr. Manuel Vaz Inácio da Costa e irmã do nosso colega na imprensa sr. José Duarte Costa, com o distinto engenheiro sr. Antonio da Fonseca, filho da sr.ª D. Maria do Carmo da Fonseca e do sr. Antonio Fonseca.

Pontos de reunião

No S. Luís

Como era de esperar, resultou brilhantissima a primeira representação da linda opereta «No Jardim d'Aspazia» que na noite de sabado subiu á scena neste belo teatro. A vasta sala do S. Luis apresentava um aspecto encantador vendo-se ai reunido grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessa de Vill'Alva, viscondessa de S. Januario, D. Angela Carvajal (Jimenez y Molina), D. Maria de Antas de Oliveira Reis, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Laura Santana Galhardo, D. Carolina Santana, D. Adelaide Bramão, D. Maria Tereza Correia Ornelas de Matos, madame Lima Neto, D. Berta Macieira Reis, D. Emilia Gomes, madame Aires de Carvalho, D. Maria Fernanda Gomes de Oliveira Duarte, D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, D. Maria Helena Pereira de Lima Borges Caldeira de Menezes, D. Maria Sofia Borges Caldeira, D. Virginia Luis Cardoso, etc., etc.

Em viagem

—Encontram-se em Lisboa, com pouca demora, a sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto de Santos Moreira e seu filho José, distinto engenheiro electricista, vindos da sua casa do Douro.

—Partiram para Paris os srs. viscondes de S. João da Pesqueira.

—Regressou do Porto á sua casa em Coimbra o sr. dr. João de Magalhães Colaço, ilustre lente da Universidade.

CINEMA CONDES

HOJE—Reprise da monumental

ESTREIA de ontem

O Amor de Perdição

1.ª Jornada — 5 Partes

grandioso film português extraido da obra de

CAMILO CASTELO BRANCO

Notavel desempenho de artistas portugueses como

Alfredo Ruas

no papel de Simão

Brunilde Judice, Irene Grave, Judice da Costa, Antonio Pinheiro, Alfredo Ruas, Pato Moniz, etc.—Musica regional expressamente escrita para o film pelo distinto maestro **Armando Leça**

A'manhã—Soirée da Moda—Hilariante ESTREIA do inegualavel comico Charles Chaplin

A "PREMIÈRE" DE A'MANHÃ

A PEÇA "CASA CERCADA"

"La maison cernée"

de Pierre Frondaie, tradução de José Sarmento

O autor

O tradutor

Uma das scenas mais interessantes da vigorosa obra dramatica

Sóbe amanhã á scena, no teatro Nacional, em 2.ª récita de assinatura, a emocionante peça de Réne Frondoie, La Maison Cernée, *que José Sarmento traduziu com o titulo* Casa cercada. *Devemos á gentileza do brilhante jornalista o podermos dar aos leitores do* Diario de Lisboa *uma das scenas da peça—a ultima scena do 2.º acto, entre* Mary Ward *(Ilda Stichini) e* Jeff Gordon *(Antonio Melo).*

MARY WARD *(afectando tranquilidade e ocultando a sua angustia).*—Surpreende-me a severidade de Harry... Ciumes, talvez. Amanhã lhe explicarei. O essencial é que o perigo está conjurado...

JEFF *(com simplicidade).*—Já não tenho quarenta e oito horas de vida, Mary. Amanhã, ou por mão inimiga ou por minhas proprias mãos, deixarei de existir. *(Ela encara-o com espanto).*—Compreendi bem o que seu irmão me disse. Compreendeu tambem, não é verdade?

MARY WARD *(olhando-o intensamente).*—O que não compreendo é a sua atitude, Jeff. Bem se vê que apenas o preocupam o seu orgulho e a sua honra de soldado! Mas eu tambem tenho um honra, uma reputação, uma dignidade! Julga que não sofri as maiores amarguras deante de meu irmão? Procurei, porventura, justificar-me? Não. Apenas pensei em o defender a si. E diz-me que se vai matar! Quem lhe diz que desta hora em deante não surgirão imprevistamente complicações que o obrigarão a colocar-se ao meu lado e a proteger-me?

JEFF *(ainda trémulo pela afronta recebida).*—Lembre-se, Mary, que foi por sua culpa que eu não cumpri o meu dever.

MARY WARD.—E' verdade... Obedeci a um impulso do coração.

JEFF.—Peço-lhe perdão, Mary. Bem sabe que a amo com um amor sem limites. Mas custa-me muito a sofrer a afronta que acaba de me ser feita. Com que cara hei de aparecer a Harry? E se ele não voltar?

MARY WARD.—Volta...

JEFF.—E quando o coronel Ward me felicitar diante dele? Que vergonha!

MARY WARD, *(procurando tranquilizá-lo).*—Acho que pensa demasiado nas consequencias, deixando na sombra outros motivos mais belos. Pense, Jeff, nesta prova de amor que acabo de lhe dar.

JEFF, *(com um protesto de ternura ardente).*—Não a esqueço... nunca a esquecerei. Mas que fatalidade! O que para outro teria alegria e felicidade transforma-se para mim em dôr e amargura. Esta noite é o presente, mas reflecte o passado. Ha no nosso amor qualquer coisa de terrivel que nos atormenta qualquer coisa de inexoravel que nos separa. E' o Destino! O crime de meu pai gerou o meu crime e o meu crime gerará outros crimes maiores. Hoje é a deserção; amanhã será a impostura! E, no entanto, eu cheguei aqui, sabe-o bem, cheio de coragem, de lealdade e de fé!

MARY WARD.—Tambem eu reconheço a severidade dos nossos destinos... Mas sinto uma revolta intima que não me permite aceitar, sem indignação, este poder oculto e misterioso que nos esfarrapa a alma.

JEFF, *(com uma profunda suavidade).*—Mary, vou falar-lhe com o coração nas mãos. O nosso grande amor ha de levar-nos fatalmente á renuncia ou á traição. Porque não me deixa seguir o meu caminho? A guerra oferece-me todos os seus recursos. Deixe-me aproveitá-los...

MARY WARD.—Cala-te. As tuas palavras têm o brado sangrento de um crime... são uma nova e supliciante tortura. Se me pertencesses, julgas que me importaria o perigo próximo? Não. Arrastá-lo-ia com coragem e dignidade. Eu mesmo te entregaria a espada, com o estoicismo das mulheres de outros tempos. Mas o mistério tem uma face degradante que nos torna pusilâmines. Falas-me de suicídio no próprio minuto em que eu sinto um clarão de alegria por te ver livre do perigo por algumas horas!

JEFF *(com censura).*—Essas palavras não têm o som da sua voz, Mary!

MARY WARD.—Tens razão. Já não sou eu que falo: é a minha febre, o meu desvairo. *(Levanta-se, cheia de perturbação. Da aldeia árabe e de um terraço distante, chega uma voz de «muezzin». Parece de prata, como a luz da noite, no deserto).* Vês? É o castigo de termos querido vencer o instinto! Lembras-te?!... Uma vez, em Inglaterra, no mês de Junho, ardeu, dentro de nós, uma chama viva de desejo...

JEFF.—Lembro-me bem...

MARY WARD.—Nesse tempo, eramos livres, iamos casar. Julgamos que não valia a pena antecipar a hora extática do amor...

JEFF *(em voz baixa).*—Minha querida! *(Apura o ouvido).* Ouve? São as sentinelas de Dawis. *(Com angústia).* Deus queira que seu irmão não corra nenhum risco!

MARY WARD.—Cala-te! Deus há-de ouvir-me... O meu primeiro acto de fraqueza não pode degenerar num crime! *(Encosta-se a Jeff).* Sossega. Procura nos meus olhos a serenidáde da tua alma. *(Com um terror subito).*—Jeff, tranquiliza-me tambêm... Amo-te, mas tenho medo, um medo horrível!

JEFF—Então, meu amor, não se assuste... Está toda tremula! Ah! eu não devia ter voltado! (*Com desvairamento e num tom mais baixo e mais brutal).*—Apesar da hora sinistra que atravessamos, sinto um amargo prazer em estar aqui a sós comsigo, Mary!

MARY WARD—Tambem eu, Jeff. Dá-me as tuas mãos para que os nossos calores se confundam. Vê como a noite á luminosa! O que não seria ela se as nossas caricias e os nossos desejos a iluminassem livremente! *(Num sôpro).*—Jeff!

JEFF, *(com uma grande perturbação).*—Que perfume maravilhoso a envolve!... Meu unico amor!

MARY WARD, *(com uma especie de receio).*—Jeff... *(Tem-se levantado e afastado dele e, no entanto, dir-se-hia que se oferece: é bem a chama imovel. Jeff faz um movimento. Vai para se levantar. Mary Ward, num sôpro).*—Não... Não... deixa-te estar. E' o nosso unico minuto; prolonga-o... Só nós existimos na terra... Deixa-te estar... As realidades não tardam em renascer, o drama vai tomar conta de nós... E' a tragedia que passa... Póde não nos vêr... Não te mechas... Não te mechas...

(A noite e o silencio. Só ao longe, uma voz do oriente, cançada e languida, canta misteriosamente. Mary aproxima-se de Jeff.)

AVENIDA
Uma Viagem á China

NACIONAL Telefone C. 2049
AMANHÃ
2.ª recita de assinatura e «première» da peça de Frondais, tradução de José Sarmento
Casa Cercada
GRANDE SUCESSO EM PARIS
Desempenhada pelos principais artistas da companhia
Scenarios e guarda-roupa novos

TEATRO DE S. CARLOS Tel. C. 5063
Companhia dramatica Rey Colaço-Robles Manteiro
HOJE — ás 21 horas — HOJE
A peça de grande sucesso
O REGRESSO
Notavel desempenho de toda a companhia da qual faz parte
ANGELA PINTO

Eden Teatro
PAU DE DOIS BICOS
2 SESSÕES
Preços populares

Não comprem
Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

POLITEAMA
Telef. C. 1028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
Direcção de LUCINDA SIMÕES
Uma mulher sem importancia
Esplendido desempenho de Lucília Simões, Lucinda Simões, Amélia Pereira, Erico Braga e Ribeiro Lopes.
EXITO EXCEPCIONAL
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo, 4—4.º concerto de assinatura, sob a regencia do MAESTRO FERNANDES FÃO

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
HOJE
A PEDIDO
o grandioso exito
A MIGALHA
Admiravel trabalho de LUZ VELOSO
Em ensaios a engraçadissima peça
NOVO TESTAMENTO

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"
3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As pombas da senhora condessa

Ao cair da tarde, aqui mesmo em frente, num palacio antigo de janelas fechadas, as pombas da senhora condessa, aos bandos, aos pares, ruflando azas de setim acolhem-se nas janelas e nas cornijas. A rua é triste, toda miseria e melancolia; cada pregão lembra um soluço; passos andados, dum grande muro debruçam-se duas mimosas, cobertas de lagrimas, que são folhas secas.

A esta mesma hora, lá longe, nas estradas recolhem ao povoado entresilhados de frio, os camponeses; no mar alto—quem sabe? —anda desvairado um barco sem leme; nalguma trapeira da cidade, feita ninho do ceu, uma costureirita palida, enlouquecida de paixão, alonga para Deus as suas mãos desesperadas, evocando uma felicidade que não vem.

E aqui, perto, as pombas da senhora condessa, luze-luzindo o seu trocaz de pedras antigas, mortas de côr, tocadas da melancolia da hora, não teem um arrulho, um espanejar de aza... Ha uma que vem sempre mais tarde, quasi á boquinha da noite. Espreito-a. Não fala ás outras, não cumprimenta ninguem. Sósinha, no alto do telhado, toda vestida de setim negro, dama viuva de loucos amores, ela põe-se a recordar aquela hora breve, toda primavera, toda flores, em que ela o conheceu... E as suas penas, penas de amor, vão caindo, tombando, irrevogavelmente, num mar de saudade. Ha quanto tempo já? Ela não sabe, ninguem o sabe. E o outono morre, a noite cai, a rúa é mais triste. Só aquele amor da pomba, de negro vestido, não morre, não morrerá nunca...

Jorge Vaz

José de Serpa Pinto Santos Moreira

Parte ámanhã para Paris este nosso querido amigo que, como engenheiro electrecista, vai colocar-se numa sociedade francesa. Boa viagem.

A noite tragica

A policia já conhece os verdadeiros autores dos atentados

Pouco se pode adeantar hoje sobre as investigações policiais ácerca dos atentados da noite de 19 de outubro.

O sr. dr. Barbosa Viana, encarregado de dirigir as averiguações, compareceu hoje muito cedo no seu gabinete, encontrando-se á hora a que escrevemos reunindo algumas peças do processo, que já é bastante volumoso.

Podemos afirmar que as investigações vão em bom caminho, em consequencia dos depoimentos e acareações que teem sido feitas com o «Dente de Ouro».

De varios depoimentos muito importantes, resultou a descoberta dos verdadeiros auctores dos assassinios.

Esta noite devem ser cuvidas varias pessoas que serão acareadas com o «Dente de Ouro».

Uma medida do ministro dos estrangeiros

apoiada por alguns artistas

Uma comissão composta dos srs. Americo Durão, José Pacheco, João Castelão de Almeida, Henrique Pimentel Saraiva, Ruy Vaz, Apeles Espanca e Julião Quintinha, foi hoje cumprimentar e oferecer o seu apoio ao sr. ministro dos estrangeiros, em virtude do sr. dr. Veiga Simões ter estabelecido no orçamento do seu ministerio uma verba para compra de obras de arte, que serão expostas nas nossas legações.

DOIS PAÍSES AMIGOS

O ministro da Argentina

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O estabelecimento das relações comerciais directas entre os dois países é da maior conveniencia

OS PORTUGUESES QUE VIVEM NA ARGENTINA, TÊM-SE IMPOSTO PELO SEU ESPIRITO TRABALHADOR E QUALIDADES DE INICIATIVA

«Quando os relogios batiam pausadamente as duas horas da tarde, o jornalista era delicadamente recebido nas salas da Legação da Argentina pelo ministro daquele país em Portugal, sr. José Maria Cantido que amavelmente nos convida a sentar junto da sua secretaria amontoada de livros e de documentos varios.

—Queriamos que o sr. ministro nos dissesse qualquer coisa sobre a politica do seu país — diz o jornalista.

—A politica no meu país, — informa-nos o ilustre diplomata — decorre na mais serena tranquilidade.

E' verdade que nos primeiros anos da nossa independencia observaram-se alguns conflitos politicos, mas nunca uma coisa digna de grande atenção, não atingindo esses conflitos os aspectos sanguinolentos que ultimamente se dão em muitos países.

O jornalista sente neste momento uma grande impressão, — a consciencia e a compreensão destas palavras que na sua leve simplicidade diziam muita coisa de grave e verdadeiro para nós, que vivemos neste brohaha continuo de luta politiqueira.

Entre todos os politicos da Argentina, —continúa o nosso entrevistado, há uma só aspiração moral e civica: trabalhando todos patriotica e sinceramente dentro duma só esfera de acção: Trabalhar.

E assim é que todos os argentinos vivem para o trabalho, para a harmonia, para o socego, para a paz, para a concordia, elevando cada vez mais a Republica.

—Ha muitos partidos politicos, na Argentina?

—Partidos politicos ha alguns, mas de principal importancia ha um só.

—E teem todos representação nas camaras?

—Teem. Neste momento, ha entre todos os partidos politicos da Argentina uma grande azafama.

«Trabalha-se para a eleição do novo presidente da Republica, que ha de substituir o actual, que é eleito de seis em seis anos.

—O povo argentino admira Portugal?

—O meu país sente uma grande simpatia por Portugal, que foi a primeira nação da Europa que reconheceu a sua Republica.

Recordamos:—E' curioso que a Argentina tambem foi a primeira nação da America que reconheceu a Republica Portuguesa, em 8 de Outubro de 1910.

—E os nossos escritores são conhecidos?

—Alguns. Na Argentina, conhece-se bem Camilo, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, o inolvidavel autor dos *Simples* e da *Oração ao pão*, sendo bastante apreciados.

Dos escritores modernos mencionarei Julio Dantas, através a sua *Ceia dos Cardeais*, que tem sido representada repetidas vezes no teatro de Buenos Aires.

«E' muito conhecido tambem o maestro Viana da Mota e a cantora Cacilda Ortigão, que ali teem ido em *tournées*, realizando brilhantes concertos, que a Argentina em peso aplaude com galhardia.

—Desejavamos que V. Ex.ª nos falasse sobre as relações comerciais com os dois países, porque é uma questão que altamente nos interessa.

—Sob o ponto de vista comercial, ha ainda muito que fazer.

«A exportação de produtos argentinos para Portugal é feita quasi indirectamente. Por exemplo, o trigo, o milho, o centeio, a aveia, a cevada, o arroz e o açucar, o que ás vezes é prejudicialissima.

—Diga-nos: Haveria grande vantagem em negociar um acôrdo comercial entre as duas Republicas?

—Sim. Eu vejo nisso todas as vantagens para ambos os países, tanto é certo que nós temos enorme quantidade de produtos que poderiamos exportar com vantagem e com facilidade.

—E, a negociar-se esse acôrdo comercial, quais as condições que a Argentina nos propunha?

—Isso, é claro, é uma questão que cabe inteiramente estudar ao governo do meu país. Entretanto, eu creio que nos seria indiferente pagar em ouro, os produtos importados de Portugal, ou em troca dos nossos produtos, como o trigo, que na Argentina é de superior qualidade, o arroz, o açucar, a lã, não falando ainda já na cevada, aveia e na carne bovina. Nós apreciamos muito o vinho português, o azeite, que é muito procurado, as magnificas conservas, a cortiça e outros, que neste momento me não ocorre.

«Melo Barreto, quando ministro dos negocios estrangeiros, mostrou grandes desejos em efectuar um tratado comercial com a Argentina, e recentemente, falando com o sr. dr. Veiga Simões, este tambem demonstrou grande interesse por esta questão, revelando-se um espirito pratico, bem orientado e conhecedor das necessidades de Portugal.

«O que eu posso pessoalmente assegurar-lhes, é que por parte do meu governo ha sempre a maior boa vontade para tudo o que seja estreitar as relações com Portugal.

—E' muito grande a colonia portuguesa na Argentina?

—E'. E toda ela vive abastadamente, dedicando-se, na generalidade, ao alto comercio.

Nestes ultimos tempos o numero de imigrantes portugueses tem aumentado consideravelmente, e com especialidade no tempo das colheitas.

«E' consideravel o numero de portugueses que se dedicam aos trabalhos de lavoura, sendo muito apreciados por serem duma raça trabalhadora e cumpridora dos seus deveres, o que nós consideramos uma importancia capital, pelos bons serviços que nos prestam.

«Talvez não saiba uma coisa—informa-nos o ilustre ministro — a Argentina considera todos esses portugueses como seus filhos. Se o senhor fôr ámanhã para o meu país toda a gente o considera argentino.

— *Pisou a terra ficou no lar* — dizemos nós — não ha duvida em aplicar o axioma. Não é verdade?

—Não ha duvida. E o que é importante é que o senhor se fosse para lá, podia chegar a ministro de Estado.

A campainha do telefone retine. O sr. ministro atende. O jornalista que não quer ser importuno prepara-se para sair.

— Oh! Não. Deixe-se estar, — diz-nos o sr. ministro — é o Nuncio. Mais um quarto de hora de conversa e, depois, sob uma chuva miudinha e traiçoeira, o «Diario de Lisboa» transpunha as portas do elegante palacete da avenida da Liberdade.

X.

Ordem do Exercito

As promoções a tenentes dos alferes milicianos

Na proxima *Ordem do Exercito* são promovidos a tenentes os alferes milicianos que requereram a promoção e estejam nas condições legais. Nem todos os requerentes, porém, são promovidos nesta ocasião, por haver duvidas sobre a data desde que se deverá contar a antiguidade do posto, assunto que será resolvido pelo conselho superior de promoções.

UM PORTUGUÊS

O "REI DOS TEATROS"

O que é a vida

do audaz empresario José Loureiro

Desde ha dias que se encontra em Lisboa, ali, no Francfort de Santa Justa, recatadamente, uma das figuras mais curiosas de português audacioso e temerario. Chama-se modestamente José Loureiro e saltou ha duas semanas de bordo de um transatlantico, vindo do Brasil, onde, muito apropriadamente, é conhecido pelo *Rei dos Teatros*. A Lisboa bohemia de ha quinze anos conheceu-o nas caixas de teatro, á noite, depois de, durante o dia inteiro, mourejar na vida comercial.

Uma aventura de amôr com uma *estrela* de opereta arrastou-o para o Rio de Janeiro. Chegou á grande capital e deslumbrou-se, abriu os olhos para a luz da realidade e viu-se num emporio de trabalho e de iniciativas. O velho mais simpatico que eu conheço e o amigo mais ilustre que eu conto na roda das minhas relações, tambem português de lei, chamou-o, estreitou-o nos braços, abriu-lhe o seu cofre e disse-lhe, comovido: Aqui tens. *Aqui tens. Dispõe da minha fortuna, trabalha, põe ao dispôr da tua força de vontade as tuas grandes qualidades, e crê que has-de vencer!* E José Loureiro, o moço irrequieto, o apaixonado do teatro, fez-se emprezario. Traçou um plano para os seus negocios e uma linha de conduta para a sua maneira de agir. Fala quando quer e só díz o que pode dizer. Ha dias inteiros que, estando entre amigos, é de uma loquacidade encantadora.

Ao contrario, noutros dias, quasi que não profere quarenta palavras desde manhã até se recolher. Decide negocios de centenas de contos com o mesma facilidade com que envia telegramas de pezames. Perde e ganha quantias que fariam a fortuna de um mortal, com a mesma serenidade com que recebe um amigo, á hora de jantar, na sua deliciosa casinha, que ele cognominou de *Chalet das Canas*. A' sua volta gravitam centenas de empregados, dezenas de secretarios, grandes sumidades artisticas de todo o mundo, homens de arte e de sciencia, vagabundos, miseraveis, escritores e jornalistas. Com todos, rapidamente, fleumaticamente, distingue apenas os amigos sãos e os colaboradores sinceros. Depois da sua aventura, a maior de todas, nunca mais se lhe registou um devaneio com qualquer mulher de teatro. E, todavia, quantas beldades, quantas formosuras se teem posto na sua frente, tentadoramente, em holocausto ao seu talento e ao seu... dinheiro! Ha dez anos, o primeiro da sua vida de emprezario a valer, o seu guarda-livros apresentou-lhe um balancete, cuja sintese era a seguinte: Não se devia um pataco a ninguem e o cofre acusava um saldo real de um conto e duzentos. Dez anos depois o caso mudava de figura, porque o balancete era mais animador e expressivo: uma lista de *cães* na importancia de 3:200 contos e um activo cujo rendimento ascende já ás proporções de o tornar digno de hombrear com os milionarios e os Crésus. Tem na sua mão os teatros de todos os Estados da Grande Republica, explora cinco no Rio de Janeiro e tem interesses ligadas a dois outros em Portugal, um em Lisboa e outro no Porto.

Todo este manancial de ouro, longe de o impressionar, ainda mais lhe acalmou os nervos. Pratica, ás mesmas horas, as mesmas obrigações e não altera nunca os seus habitos, nem deante das maiores catastrofes. A sua mascara creou um ritmo metódico, embora a sua alma, sem o exteriorizar, sinta, sofra e se comova. Não houve alteração no *seu* de homem modesto para a sua situação de argentario. Apenas, antigamente, José Loureiro, á partida, deixava em Lisboa um amigo fiel como um cão, um vagabundo de *avisador* de teatro de apelido Fernandes, a quem ele dera até a camisa do corpo, e agora tem inumeros enriquecido á sua custa. O *Rei dos teatros* vem tratar de negocios para os seus teatros do Brasil. A todas as horas, no seu hotel, se vê uma romaria de *caras rapadas*. Uns pedincham, outros solicitam e outros lembram velhas camaradagens; mas, no fundo, todos almejam uma ida a terras de Santa Cruz. Quantos vão?. Quantos ficam? E' uma loteria que só José Loureiro tem de decidir. A quem virá a cair a sorte grande?

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O NOSSO JORNAL

O "DIARIO DE LISBOA"

publica ámanhã

um numero especial de 16 páginas

procurando, assim, continuar a justificar o acolhimento que lhe tem feito a opinião pública. Serão 16 páginas de leitura sã, interessante, variada, de que faz parte um artigo do

VENERANDO CHEFE DO ESTADO Sr. Dr. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

que gentilmente acedeu ao convite do «DIARIO DE LISBOA» nesse sentido

Todos devem lêr atentamente essas palavras de elevada fé patriótica, que não pódem deixar de calar no coração de todos os bons portuguêses

--Reparem, tambem, no artigo--

Como se faz a entrevista moderna

em que Artur Portela

um dos nossos mais habeis jornalistas, enuncia, de uma forma interessante, o A B C do jornalismo dos nossos dias

A página que o «DIARIO DE LISBOA» dedica ámanhã aos nossos principais artistas e homens de letras, é tambem das mais curiosas, devendo ainda despertar o maior agrado

uma emocionante reportagem de NORBERTO DE ARAUJO, intitulada

CRONICA DA DOR AINDA MENINA

em que se descreve o sanatorio do Outão (Setubal) e se põem em destaque os grandes serviços que ele presta aos pequeninos tuberculosos

Uma curiosa e brilhante cronica de Sarmento Duque sob o titulo

Carta semi-aberta a uma senhora semi-despida

De NORBERTO LOPES notas leves e pitorescas sobre os

Santos de casa..

Que nenhum dos nossos leitores se esqueça, pois, de comprar o numero especial do «DIARIO DE LISBOA» que será vendido pelo preço (10 centavos) e terá

Dezeseis páginas

A FRENTE UNICA

O dr. Domingos Pereira

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O agrupamento dêste ilustre homem politico deve entrar no P. R. P. dentro de poucos dias

AS "DÉMARCHES" DO SR. ANTONIO MARIA DA SILVA E O PENSAMENTO QUE PRESIDIU Á RESOLUÇÃO DOS DISSIDENTES

Ao meio dia o *Diario de Lisboa,* na pessoa de um dos seus redactores, estava em frente de um palacio da Avenida Casal Ribeiro, rodeado de um correio de ministro ás ordens do sr. Vasco Borges, de um «fox-terrier», muito amavel em caricias e de uma criada que entendia ser ainda muito cedo para o jornalista conversar com o sr. dr. Domingos Pereira.

No entanto, a criada convenceu-se, sem galanteios nossos, da urgencia do pedido e lá subimos uma escadaria pequenina de degraus de marmore, colocámos o nosso chapeu no bengaleiro e entrámos depois para uma sala que se deve chamar—a sala amarela.

Nas paredes, paineis que pertencem sem duvida a um pintor desconhecido no museu de Arte Contemporanea; no meio do salão, uma composição de «fauteuils» estofados de seda amarela, oiro liquido e virgem que se repete, num «divan» largo; esmorece um pouco, mais pesada e mais velha a côr nas sanefas, e vai smorzar num tom de cobre, já patinado pelo tempo, em dois moveis, puro Luís XVI, onde espelhos ovais reflectem os pés de quem entra.

Emquanto o sr. dr. Domingos Pereira, que se deitou ontem muito tarde por causa do voto de confiança do seu agrupamento—ele nos disse depois—acaba de fazer a barba, vamos observando os desmandos do *terrier,* brincando sofrego na neve duma pele, com um osso, arranhando-nos depois as mãos, ladrando ainda a duas jarras bojudas, altas, quasi negras, que atalaiam aos cantos do salão.

O sr. dr. Domingos Pereira, que foi por três vezes presidente de ministerio, e que, pela sua inteligencia, pelo seu tacto e correcção politica, pode ser ainda mais três, meia hora depois afastou o resposteiro amarelo da sala amarela e, realmente, já de barba feita, cigarro aceso, senta-se e sem preambulos nossos, explicou:

—Já varias vezes os *dissidentes* do P. R. P. foram convidados directa e indirectamente a entrarem no partido, donde há um ano saíram . . .

—V. ex.ª podia precisar, recordar uma *démarche?*

—Podia; digo-lhe já.

«O sr. Antonio Maria da Silva, quando foi da homenagem aos soldados desconhecidos, aproveitou a ocasião do ambiente patriotico que então envolvia todo o país, para nos fazer um convite . . .

—De ingressar?

—Sim, de ingressar...

O sr. dr. Domingos Pereira, um pouco preocupado com a falta de cinzeiro, olhou para uma «console», para ver se divisava um. A cinza caiu no chão alcatifado da sala amarela... O seu espirito republicano, porêm, subiu, vibrou em frases concisas. Algumas:

—Não me afastei do Partido Democratico, porque divergisse dos seus agrupados ou tivesse ambições... Não! Era com os processos, com a tactica do Directorio que eu não concordava...

—Concorda agora?

—O sr. Antonio Maria da Silva não fazia, com certeza, o convite, se existissem ainda, dentro do Directorio, aquelas razões que me levaram a sair...

—Sim... sim...

O sr. dr. Domingos Pereira, disse *muito francamente.* Depois:

—O eleitorado de Braga, que é importante, fez-me ultimamente varias preguntas.. Qual era a minha atitude em face do grito que vibrava, que vibra ainda em todo o país: unam-se! Se a *dissidencia* tinha ainda finalidade...

—Como lhe respondeu?

Na sua cadeira estofada de seda amarela, da sala amarela, o sr. dr. Domingos Pereira inclinou-se mais para a esquerda. Traçou mesmo a perna despreocupadamente, sem pensar no ministerio dos negocios estrangeiros. Gostámos do *á vontade* que nos ia permitir, sem duvida, algumas interrogações, mais curiosas e mais profundas do que aquelas que até então tinhamos feito.

—Concordei. Era esse o meu desejo. A *dissidencia* democratica nùnca hostilisou o P. R. P.; nunca fez guerra a qualquer dos seus agremiados; defendeu sempre o programa do velho partido...

—Unem-se pois...

—Sim, foi ouvindo o grito: unam-se; vendo a hora excepcional do perigo que atravessa a Republica, que pensei em ingressar num dos dois partidos...

—Um, o democratico; o outro, o reconstituinte...

—Sim, é isso. A *dissidencia* esteve sempre colocada entre os dois. De resto os programas desses partidos, poucas diferenças têm... Se quizesse formar partido, certamente que teria lançado ao país um manifesto e feito a minha propaganda...

O secretario do sr. dr. Domingos Pereira, absorvido na leitura dos jornais, já em meias palavras nos tinha confiado antes o pensamento do nosso entrevistado. Era aquilo mesmo, sem tirar nem pôr. Dissémos:

—Pelas declarações de v. ex.ª depreende-se que regressa ao P. R. P.? Será assim?

—Deve ser... Ontem, ás duas e meia da madrugada, o meu agrupamento deu-me um voto de confiança, com restricções, que eram escusadas: entrar com todas as honras no P. R. P., observando-se sempre o maximo republicanismo...

—Diz-se...

—Já li—atalhou logo o dr. Domingos Pereira.

«Alguem, num jornal da manhã, em contradição com os artigos de fundo desse mesmo jornal, pretende lançar a perturbação... Mesmo que o nosso eleitorado de Braga se tivesse dividido, o que não é verdade—afirma o sr. dr. Domingos Pereira já de pé e erguendo a mão—o P. R. P. devia olhar para a qualidade e republicanismo dos homens da *dissidencia* e não para a sua força eleitoral.

—Entrarão então com todas as honras?

—Sim, devemos entrar...

—Caso contrario...

—Ingressaremos noutro partido...

—O reconstituinte?

—Mesmo na dissidencia ha dissidentes...

—Dois vereadores da camara municipal, declararam-me que não queriam entrar no P. R. P.

—Duas preguntas rapidas: porque não entrou o seu agrupamento na *frente unica?* Como viu o Chefe do Estado a sua resolução?

A' primeira pregunta respondeu assim o sr. Domingos Pereira:

—Ninguem me falou nisso. Os reformistas, socialistas, populares e outros, tambem não entraram...

—E concorda?

—Não! Se é frente unica... Mas não vale a pena...

—Seria impolitico...

—...Seria...

Da segunda pregunta, obtivemos a resposta que segue, fechando a entrevista.

—O Chefe do Estado viu com muita alegria a resolução dos dissidentes. Ela só prova isenção de caracter. Se nós saimos do P. R. P. devemos voltar a ele, para que se não diga que temos ressentimentos...

Os Teatros

Os teatros vão fechar?

A proposito da entrevista que o «Diario de Lisboa» fez ontem com o actor-empresario Otelo de Carvalho, recebemos do sr. A. Fonseca a carta que se segue e que bem merece ser lida pelos nossos leitores:

Sr. redactor—Venho solicitar de v. a subida fineza de responder aos desejos manifestados pelos empresarios dos teatros de Lisboa.

Suas ex.ªs querem que o teatro circo funcione só pelo tempo maximo de um mês e em epoca que eles oportunamente marcarão.

Querem, além disso, que se não permitam companhias estrangeiras, isto é, que não haja opera, opereta, etc.

Atribuem todos os seus desastres a mais coisas, mas eu limito-me sómente a responder a estas.

Ora, senhor, o teatro-circo sempre funcionou, ha bastantes anos existe, nunca os senhores empresarios se queixaram da sua concorrencia.

Opera, opereta, zarzuela, etc., sempre tambem houve e até com mais assiduidade que ao presente.

Os senhores empresarios não quizeram, porêm, dizer a verdadeira razão porque as suas casas de espectaculos são pouco frequentadas.

Serei pois eu que o diga.

São exageradissimos os preços dos bilhetes. Logares de plateia, 5, 4 e 3 escudos!!! Camarotes, 17, 15 e 12 escudos!!

Com tais preços dificil se torna encontrar muita gente que os possa suportar.

Dir-nos-ão, mas se a tal tivemos de recorrer foi para pagarmos aos artistas, pois que «alguns» vencem mensalmente «2 e 3 contos de réis!!»

Ora, francamente, por muito bem que um artista interprete o seu papel, é justo que se lhe pague tão exorbitante quantia?

Quem ha ai, que ganhe 2 ou 3 contos de réis por mês?

Só o sr. Presidente da Republica e, esse mesmo, só ganha dois contos mensais.

A culpa, pois, parte dos empresarios, que se vergaram a exigencias tão desmarcadas.

Os artistas de circo não lhe vêm fazer concorrencia, pois o genero que eles cultivam é perfeitamente diverso.

O novel empresario Otelo de Carvalho, ele proprio se condena dizendo que o circo é o chamariz, «com preços baratos». Porque é que o sr. Otelo do Carvalho, que dá duas sessões no seu Foz, leva por cada camarote, em cada sessão, esc. 17$00?

Porque a fôlha da companhia é aterradora? E que culpa tem o publico que o sr. Otelo de Carvalho tenha na sua companhia artistas que lhe exigiram 3 contos mensais?

Ora esta é que é uma das razões principais porque os teatros são pouco concorridos. Reduzam os ordenados a esses artistas, visto que a época é para todos de sacrificios, «ipso facto», barateiem os bilhetes e verão como as casas se enchem.

Os empresarios, pela bôca do sr. Otelo de Carvalho, perdem diariamente um conto de réis!!! e mais. Permita-me que duvide desta asserção. Apesar disso, o sr. Otelo de Carvalho ainda pode andar de automovel, pois já dentro do automovel, segundo diz o «reporter» desse jornal, é que ele deu aquela aterradora noticia!

Ajunte-se a tudo isto a decadencia vergonhosa a que chegou o teatro português, onde abundam as revistas e revistecas com frases equivocas, com a imitação de personagens escolhidos nas mais reles vielas, tresandando a lupanar ou a bairro de Alfama.

O teatro, entre nós, infelizmente, chegou a isto: «Pau de dois bicos, com o famoso Buscapé»; «Bichinha gata, com um balão e um carro electrico em scena».

Não se escreve para o publico culto, não; a preocupação constante do empresario que aceita uma revista, é que a frase ou a palavra seja brutal, bem chula, indecorosa, que faça rir «a féra humana!»

Reduzam, pois, os empresarios os ordenados fabulosos e, «ipso facto», barateiem as entradas nas suas casas de espectaculos, e verão como os espectadores aparecem.

Não é o circo, ou a opera, opereta ou zarzuela que roubam espectadores aos teatros. Sempre tem havido circo, sempre tem havido opera, e nunca os empresarios se lembraram de vir a publico com razões tão pueris.—De v. etc.—Um amigo do bom teatro, assiduo e constante leitor do vosso justo e bem redigido jornal, **A. Fonseca.**

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios, no teatro S. Luís, o novo original português do nosso colega do «Diario de Noticias» D. José Paulo da Camara e Alberto Sousa de Oliveira, «Moreninha».

—A peça «A oitava mulher de Barba Azul», subirá á scena no teatro Politeama, depois da rêprise da «Zázá».

—O papel de «Curead» na peça da «Zázá», será desempenhado pelo actor Ribeiro Lopes e o de «Dobunz» por João Lopes.

—A canção arabe do 2.º acto da peça «A casa cercada», que ámanhã sobe á scena no Nacional, será cantada por «mademoiselle» Cristina Cardoso, discipula do distinto professor Artur Trindade.

RECLAMES

S. Carlos—Reaparece hoje a peça de grande exito, «O regresso», interpretada pela companhia Rey-Colaço Robles Monteiro, de que faz parte Angela Pinto.

Nacional—Está marcada para amanhã a «première» da peça, em 3 actos, «Casa cercada», que foi um dos mais grandiosos e recentes exitos do teatro francês.

Politeama—As enchentes sucedem-se ás enchentes tal o exito que tem obtido a interessantissima peça «Uma mulher sem importancia».

Avenida—Nos cafés, nas ruas, em familia, nas reuniões, só se ouve falar na magnifica opereta «Uma viagem á China».

Apolo—A marcha do «compère» na revista «Gato por lebre» é tudo quanto há de mais harmonico.

Chiado Terrasse—Tem sido tão grande o exito da encantadora peça de Nicodemi «A Migalha», que hoje se repete.

Salão Foz—Teve ontem uma nova enchente, exgotando a lotação este salão. E' este o maior elogio que se pode fazer á «Bichinha gata...».

Eden—Continúa agradando imenso a já celebre revista «Pau de dois bicos».

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

RUA IVENS, 53

Conservas e vinhos

Sede provisoria da Filial em ANVERS

51 Rempart Ste. Catherine

Agentes no

Congo Belga,
Loanda
e Benguela

(PRODUTOS AFRICANISTAS)

Chegwin, Moura & C.ª da

CASA BANCARIA

103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105

Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM Telefone C. 3033

103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Palace Hotel do Bussaco

INSTALACÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

FRANCFORT HOTEL

Rocio, 30---LISBOA

140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

HOTEL de l'EUROPE ▫▫ ▫▫ LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

---

HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 ▫▫ LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

17, Largo da Biblioteca

LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES EM

BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do 4.º Oficio, que este passa, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo», pelo teor dos quais é citado, Joaquim Bahia, residente em parte incerta, morador que foi na R. de S. João da Mata, 86, 2.º, desta cidade de Lisboa, para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos éditos, vêr acusar a sua citação na acção de divorcio litigioso que lhe move Catarina Correia Barrôte, e aí marcar-se-lhe o praso de 3 para contestar, e cuja audiencia deste Juiso têm lugar, no Tribunal da Boa-Hora, á R. Nova do Almada desta cidade em todas as 3.as e 6.as feiras pelas 10 horas e 37 minutos ou nos dias seguintes quando aqueles não forem uteis.

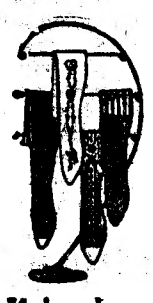
Lisboa, 16 de Novembro de 1921.

O Escrivão
José Antonio de Figueiredo

Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito
F. Pinto

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º



LOJA DAS MEIAS

ROCIO --1

Recebeu de Paris:

Vestidos, Casacos, Blusas
Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DA AMERICA

A QUESTÃO do desarmamento DAS FORÇAS NAVAIS

Os tecnicos que assistem á conferencia apresentaram os seus pareceres

O PONTO DE VISTA DOS ESTADOS-UNIDOS

WASHINGTON, 29

Os tecnicos navais apresentaram aos oficiais japoneses e ingleses as respostas detalhadas ácêrca da questão dos desarmamentos navais, tendo feito um detalhado exame das forças actuais das três potencias e mantendo a America o seu ponto de vista expresso na proporção de cinco, cinco e três, que define as forças navais, respectivamente, da Inglaterra, dos Estados Unidos e do Japão.—(U. P.)

O almirante Sims e os programas navais

NEW-YORK, 29

O almirante Sims, discursando em Waterbury, disse que os couraçados de batalha não são já os mais fortes elementos duma esquadra. Qs grandes couraçados não têm defesa contra os aeroplanos e não têm poder ofensivo contra eles. O almirante Sims declara ser de opinião que se reduzam os programas navais, porque isso trará uma grande economia, mas que se aplique parte do dinheiro economizado em aeroplanos que fortalecerão extraordinariamente a fôrça ofensiva e defensiva da esquadra.—)U. P.)

A opinião do almirante Beatty

MONTEREAL, 29

O almirante Beatty, discursando nesta cidade, declarou que o direito da armada inglesa de dominar os mares nunca tinha sido discutido e não deverá ser porque o imperio britanico, sem a supremacia naval, desapareceria, porque a sua estreita união e defesa depende da armada.—(R.).

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.º
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

ECOS DE WASHINGTON

O DESARMAMENTO TERRESTRE e o discurso de Briand

TERIA SIDO DE GRANDE ALCANCE PARA A PAZ MUNDIAL A CONFERENCIA DE WASHINGTON?

Os problemas do Pacifico e da China

Falta apenas conhecer detalhadamente qual foi o acordo definitivo em Washington, ácêrca do desarmamento naval. Todas as outras importantes questões que aí foram levantadas se encontram reguladas de maneira a causarem grandes decepções aos que nada de util esperavam daquela reunião.

Ha quem seja de opinião de que foi um erro não se ter convidado a esta conferencia nem a Russia nem a Alemanha. As circunstancias em que se encontram estas duas nações são incidentais hão de passar. Quando a crise tiver passado e se encontrarem num estado de prosperidade normal, aquelas duas nações terão um peso no equilibrio mundial igual ao das outras nações que reuniram em Washington. Não tendo tomado parte nas deliberações e compromissos, tacitos ou declarados, das outras grandes nações, nada ha que as impeça de romperem o equilibrio tão facilmente encontrado pelas outras em Washington e a que elas, na situação em que se encontram, não poderiam senão aceder.

Isto é verdadeiro. Não se pode negar no entanto uma importancia real e grande ás combinações feitas na conferencia de Washington. Sobretudo os problemas do Pacifico, e o da China em especial, podem considerar-se resolvidos. Quanto ao desarmamento naval, não é de crêr que a Russia possa desenvolver uma marinha de guerra tão forte, já não dizemos como a atribuida á Inglaterra, mas sequer á do Japão, e a Alemanha tem para isso, deante de si, um grave obstaculo, qual seja o tratado de Versailles. Não restam porém duvidas de que outra natureza e outras garantias seriam aquelas em que repousaria o desarmamento desta nação; já não falamos da Russia, se o seu compromisso não repousasse sobre um tratado que os trata como vencidos, e a cujo cumprimenro metade da nação se esforça a eximir-se por todos os meios.

Não é porém menos verdadeiro que as nações convocadas puzeram rapidamente de acôrdo, sem atrictos sem divergencias, nem longas negociações, o que constitue o maior exito diplomatico e de politica internacional de todos os tempos.

O desarmamento terrestre foi regulado pelo discurso de Briand. As suas palavras convenceram todos.

Na questão do Extremo Oriente, não se tocou nas relações directas entre a America e o Japão, excepto no que diz respeito ao desarmamento. O grande receio de que a renuncia do Japão á infiltração na China só seria consentida a troco da permissão para se estabelecerem na America, o que esta não permitiria, desapareceu, perante a carta assinada pelas oito potencias que reuniram na America, e pela qual reconheceram a integridade do territorio chinês e a soberania do governo sobre ele.

Segundo as palavras do *New-York Times* nem todos os alfinetes espetados no corpo da China foram arrancados, mas fica esta garantida contra novas picadas.

Por outras palavras: Se não foi possivel levar o Japão e a Inglaterra a renunciarem a todos os beneficios que haviam adquirido á custa da soberania da China, daqui para o futuro não terá esta mais que temer.

O desarmamento naval deve ter sido regulado, sucedendo á França a posse dum armamento igual ao que constava dos projectos de 1912, e que não chegou a realisar-se, devido á guerra. Parece que a França preferirá construir a tonelagem que lhe fôr atribuida em cruzadores pequenos e submarinos, em logar de grandes unidades, pois deseja possuir antes marinha de guerra defensiva do que ofensiva.

Tambem a Italia deseja uma tonelagem de submarinos maior que todas as do Mediterraneo, excepto a da Inglaterra.

Mas, como se vê, todos estes ultimos pontos a regular são questões de detalhe que em nada afectam o exito da conferencia.

Pode dizer-se, sem receio, que a conferencia de Washington foi um grande passo para a concordia e paz do mundo.

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ — MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS
CANDIEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
LEITE & ALMEIDA
Escritório e depósito:
120, R. da Prata, 122
TELEFONE N.º 3195 — Oficina: L. de Santa Marinha, 26 — LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL
Avenida Saboya
— (Antiga Vila São José) —
Grandes Espectaculos Animatográficos
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
Honram com a sua exibição os bailes : : das terças, quintas e sábados : : os "Primorosos Professores de Dança"
Mrs. and mr. Morton de Rennes
Brevemente novos atractivos

NOTICIAS DE INGLATERRA

A PRODUÇÃO do aço e do ferro EM TERRAS INGLESAS

No mês de outubro a produção de ferro aumentou consideravelmente

NO MESMO MÊS, A DO AÇO, DIMINUIU

LONDRES, 29

A produção inglesa de ferro e de aço, que tinha sido fortemente prejudicada pelas greves mineiras na primavera ultima, melhorou lentamente. A produção mensal compara-se, com efeito, desde Março ultimo, da seguinte maneira (em tonelada):

Media mensal—1920-1921	Ferro 667.300	Aço 754.700
Março	386.000	359.100
Abril	60.300	70.600
Maio	13.600	5.700
Junho	800	2.700
Julho	10.200	117.200
Agosto	94.200	434.100
Setembro	158.300	429.300
Outubro	235.500	405.400

A produção de ferro aumentou, portanto, constantemente desde a terminação da greve e a produção de Outubro mostra-se muito superior á do mês precedente. Não sucede assim com a produção do aço, que, depois de ter efectuado um progresso enorme de Julho a Agosto, diminuiu posteriormente. Deve-se ainda notar que nos numeros de Outubro que a Gales do Sul representa ela só 133.000 toneladas.

O programa da França e o que diz o jornal "Observer"

LONDRES, 29

O jornal «Observer» opõe-se energicamente ao programa da França, que quere conseguir pelas forças combinadas do exercito e da aviação a supremacia armada sobre os seus vizinhos, tornando-se assim o ditador da Europa Central, o que nunca poderá ser tolerado pela Inglaterra nem pela Italia. Este jornal acrescenta que, se a França se recusar a alterar essa sua politica, o resto da Europa deverá unir-se para se livrar de um tal intolerante e pernicioso procedimento. O «Matin» de Paris escreve que a Inglaterra aspira actualmente a ter um co-regente em Paris como acontece com o sultão do Egito ou com o rei da Mesopotamia.—(R.)

Não existe concentração de tropas em Chypre

LONDRES, 29

Desmente-se absolutamente que se estejam concentrando tropas inglesas em Chypre para fazerem desembarques na Celicia. A Inglaterra não pensa de forma nenhuma em fazer desembarques nem em aumentar as suas forças nos territorios da Turquia Asiatica.—(U. P.)

O Vaticano e o governo italiano

O que diz o cardial Gasparri

ROMA, 29.

O cardial Gasparri, secretario de Estado, declarou numa entrevista que a reconciliação da Santa Sé com o governo italiano dependia do reconhecimento da soberania papal e da posse absoluta do Vaticano.—(R.)

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

Os funcionarios publicos pedem melhoria de situação

O sr. Peres Trancoso responde que só depois de "pôr a casa em ordem"

A comissão delegada das diversas classes do funcionalismo, excepto correios e telegrafos, procurou, hoje, o sr. ministro das finanças, com que tratou das reclamações sobre melhoria de situação em harmonia com a lei em vigor e o crescente agravamento do custo da vida. O sr. Peres Trancoso declarou que até 10 de dezembro deve ter concluido o orçamento geral do Estado para o ano economico de 1922-1923, em que reduzirá as despezas ao minimo possivel; e só depois de *pôr a casa em ordem* poderá verificar quais as disponibilidades do tesouro para porventura fazer face á situação dos funcionarios publicos, estando, porem, na intenção de fazer justiça a todos.

CAMBIOS

DIA 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$000	60$000
Londres, cheque	5 11/16	4 15/16
» 90 d. v.	5 3/16	—
Rio Londres	7 1/3	—
» Paris	$830	$850
» Italia	$480	$495
» Bélgica	$790	$810
» Suiça	2$250	2$300
» Espanha	1$640	1$680
» Berlim	$043	$050
» Holanda	4$230	4$330
» Nova-York	11$850	12$170
Rio Brasil	$650	$600
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7	—
Agio do ouro	1$100	1$300

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28

Cotação do café, 19$200; Cambio Londres, 7 7/8 e 15/16; valor do escudo português, 630 e 645 réis.—(A.)

Corpo de Marinheiros

O comandante da 2.ª divisão

Assumiu já o cargo de comandante da 2.ª divisão do Corpo de Marinheiros, o capitão-tenente sr. Alvares da Silva.

EM CABO VERDE

O governador desta provincia pede 300 contos para os famintos

O governador de Cabo Verde pede a remessa de 300 contos, dos 600 que foram destinados áquela colonia, para os famintos daquele arquipelago.

Instrução publica

Foi aprovado o novo regulamento de instrução publica de Cabo Verde.

Gatuno de acumuladores

Foi preso Alvaro Lopes, por ter furtado 999 acumuladores no valor de 1.000 escudos a João Duarte Costa.

O tufão que passou na Amadora

Uma visita do ministro da guerra

O sr. ministro da guerra foi hoje á Amadora examinar os estragos causados pelo tufão de domingo no Campo de Aviação Republica.

Coliseu dos Recreios Telef. 4196 C.

Grande e inegualavel sucesso dos notaveis equilibristas

The LIONS

O espectaculo melhor, mais variado e mais barato de Lisboa

TODAS AS NOITES

magnifico trabalho da

Grande Companhia de Circo

O INSTITUTO SUPERIOR DE COMERCIO

O PROFESSOR JOSÉ CANDIDO CORREIA E OS ESTUDANTES

A MOÇÃO QUE DEU MOTIVO Á GREVE

A Academia do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, como medida de protesto contra o decreto que reconduziu nas suas funções de professor do mesmo Instituto o sr. José Candido Correia, sem justificar essa recondução com motivos de ordem pedagogica, declarou ontem a greve, nos termos da seguinte moção:

«Considerando que a lei só excepcionalmente admite a recondução dos professores atingidos pelo limite de edade;

Considerando que, para essa recondução, necessita de ser ouvido o Conselho Escolar;

Considerando que este, consultado, não foi desfavoravel á recondução, conforme se depreende da leitura do decreto e conforme nos foi confirmado pelo Director Geral do Ensino Comercial;

Considerando que o principio da não recondução tem sido sempre seguido a dentro do nosso Instituto;

Considerando que, por várias vezes, se invocou para justificar a falta de procedimento contra alguns professores, quando a Direcção da Associação se dirigia ao Director do Instituto, o facto de estarem a ser atingidos pelo limite de edade;

Considerando que o decreto de recondução do sr. José Candido Correia não justifica a excepção senão por uma questão de economia, insultuosa para a nossa qualidade de estudantes;

Considerando que esse principio de recondução de professores por economia é altamente desmoralizador em materia pedagogica;

Os alunos do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral, resolvem:

1.—Abandonar as aulas como protesto contra a admissão do principio de recondução de professores atingidos pelo limite de edade, quando não se prove terem, duma maneira excepcional, concorrido para o progresso da sciencia;

2.º—Protestar contra o principio de recondução de professores por espirito de economia;

3.º—Lamentar a atitude do Conselho Escolar que não foi desfavoravel á recondução;

4.º—Pedir a s. ex.ª o ministro do Comercio a imediata revogação do decreto que, sem justificações de ordem pedagogica, reconduz o sr. José Candido Correia».

Os estudantes do Instituto aguardam com serenidade e confiança as resoluções do ministro do Comercio.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A ESCOLHA DO REPRESENTANTE DO JORNALISMO PORTUGUÊS

UMA CARTA DO SR. JOSÉ SARMENTO

Do brilhante jornalista sr. José Sarmento recebemos a seguinte carta, que não publicámos ontem por nos ter sido entregue muito tarde:

Meu prezado amigo—Os «rapazes» da *Imprensa da Manhã* voltaram á estacada, muito ufanos por terem constatado que eu partia de um êrro supondo que iria ao Brasil um delegado dos jornalistas de Lisboa.

Congratulo-me com a averiguação: em primeiro logar, porque eu não queria para mim o encargo da missão—no caso de algum dos «rapazes» imaginar que o meu gesto implicava requerimento; e depois porque, dada a nossa natural tendencia para o disparate, possivel era que se reincidisse no lamentavel equivoco de se escolher pessoa menos competente para tão alto cometimento. Quanto ao atestado de falta de tino que os fogosos «rapazes» me dão a honra de subscrever, peço licença para o arquivar, com orgulho, visto que essa falta me tem preservado, até hoje, de acamaradar com certas pessoas de reputação duvidosa, *Parce sepultis!* Creia-me, meu caro dr. Joaquim Manso, seu muito admirador e amigo certo—*José Sarmento.*

UM MALVADO

Antonio de Brito, sem residencia, numa padaria da rua dos Lusiadas, atirou com um cão para dentro de um forno. Foi preso. O pobre animal ficou bastante queimado.

A LUTA EM MARROCOS

O general Berenguer regressa a Melilla

MADRID, 29

Chegou a Cadiz o general Berenguer com os seus ajudantes. Era esperado pelas autoridades e por alguns amigos, tendo-se dirigido ao Governo Civil, onde conferenciou pelo telefone com o ministro da Guerra, ácêrca de assuntos de Marrocos.

O general Berenguer saiu á meia noite para Ceuta a bordo do hiate «Giralda», tencionando ir daqui a seis dias a Tetuan.

O general Berenguer ficou muito penhorado com a cativante despedida que lhe fizeram em Madrid. Na estação estava, entre muitas outras pessoas, o general Milan del Boch, um representante do rei, o marquês de Lema, ministro dos Estrangeiros, e o general Primo de Rivera, que vestia á paisana.

O general Berenguer, depois de examinar o estado das operações em Tetuan, irá para Melilla, mantendo absoluta reserva sobre os planos de campanha. As operações durarão até meados de dezembro, procurando-se obter objectivos importantes.—(R.)

DE LUTO

Afonso Henrique Hub

Vitima da tuberculose faleceu ha dias o sr. Afonso Henrique Hub, cravador joalheiro, irmão do tipografo do *Diario de Lisboa* sr Franz Hub. O funeral realizou-se hoje, pelas 14 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Lumiar.

Ao nosso camarada de trabalho os nossos pezames.

D. Maria Albertina Pinto da Costa

Passando ontem o tregesimo dia do falecimento da sr.ª D. Maria Albertina Pinto da Costa rezou-se na igreja das Mercês, pelas 11,30, uma missa sufragando a sua alma, mandada dizer por sua mãe a sr.ª D. Delfina de Jesus Costa e seu irmão, o nosso antigo colega na imprensa sr. Julio da Costa Pinto.

Ao piedoso acto assistiu grande numero de senhoras e amigos da familia.

Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto

Reza-se ámanhã na egreja de Santa Justa pelas dez e meia horas da manhã uma missa do 30.º dia por alma do juiz aposentado da Relação de Lisboa, sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto.

ALEM-MAR

As cauções dos recebedores de fazenda do ultramar

Foram fixadas em 4.000$00 as cauções de cada um dos recebedores de fazendo dos concelhos de Inhambane, Quelimane, Moçambique, Tete, Chai-Chai e permitindo-as quando constituidas em dinheira.

A interinidade do governo de Moçambique

Foi determinado que sejam pagas as despesas de representação a abonar ao encarregado do governo da provincia de Moçambique, durante o tempo que exercer essas funções.

Canhoneira «Patria»

Foi aberto um credito especial para pagamento da tubolagem para as caldeiras da canhoneira «Patria», surta em Macau.

Governador de Macau

Foi exonerado de oficial ás ordens do governador de Macau, o alferes de artilharia sr. Francisco Chedas, visto ter sido extinto este logar.

Obras publicas de Moçambique

Vai ser contractado um engenheiro para exercer o cargo de director das obras publicas de Moçambique.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«O regresso».
Nacional—A's 21—Não há espectaculo.
S. Luis—A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida—A's 21,15—«Uma viagem á China».
Apolo—A's 21,15—«Gato por Lebre».
Chiado Terrasse—A's 21—«A migalha».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Pau de dois bicos».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,15—Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«A martir».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

VER AMANHÃ:

O NUMERO ESPECIAL DO "DIARIO DE LISBOA"

Os nossos leitores terão, ámanhã, dezeseis paginas

de leitura variada, em que encontrarão, desde a reportagem de sensação á cronica replecta de emotividade

Vejam com atenção os artigos: COMO SE FAZ A ENTREVISTA MODERNA, *por Artur Portela*—**CRONICA DA DOR AINDA MENINA,** *por Norberto de Araujo*—**CARTA SEMI-ABERTA A UMA SENHORA SEMI-DESPIDA,** *por Sarmento Duque*—**SANTOS DA CASA...** *por Norberto Lopes.*

O orçamento da provincia de Timor

Um pedido do governador

O governador de Timor pede que lhe seja indicado quais as alterações que o governo da metropole entendeu dever introduzir no orçamento daquela provincia, a fim de ver quais as medidas de administração que pode desde já pôr em vigor.

A viagem do explorador Schackleton

RIO DE JANEIRO, 28

O celebre explorador inglês Schackleton, que se destina ao polo sul, foi obrigado a demorar-se algum tempo no Rio de Janeiro, em consequencia do seu navio necessitar de reparações que levarão umas 3 semanas a realizar.—(A).

A caminho das 50

que já completa na quinta-feira em recita do autor a revista

Gato por Lebre

continua fazendo enorme sucesso, repetindo-se

HOJE-Terça-feira-Ás 21,15

com o seu engraçadissimo quadro

COSINHA Á PORTUGUESA

SABADO, 3—Primeira festa artistica de Lina Demoel.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

Companhia OTELO DE CARVALHO

SUCESSO ENORME

incomparavel, sem rival. A festejadissima revista

BICHINHA GATA...

por **LAURA COSTA**, que interpreta, tambem, **A menina do invisivel** e **O Caracolinho**

O *compère* **Antonio Gomes** da Trindade

Os polkistas por JULIA DE ASSUNÇÃO e OTELO DE CARVALHO, que desempenha, tambem, o **condutor d'O CARRO ELECTRICO**

PERMANENTE GARGALHADA